

cei
complexo estudantil ibirapuitã
alegrete . rs



habitação
estudantil



cultura

comércio



mariana comerlato jardim
orientador: luis carlos macchi
trabalho de conclusão de curso 2012.2 faufrgs

- 3 ————— introdução ao tema
- 4 ————— programa x sitio x entorno
- 5 ————— moradia estudantil unicamp
- 6 ————— casas do estudante ufrgs

- 7 ————— níveis e padrão de desenvolvimento

metodologia e instrumentos de trabalho
agentes de intervenção e seus objetivos
caracterização do público alvo
aspectos temporais: prazos e etapas

- 8 ————— estruturação do programa
- 8-9 ————— atividades do programa e áreas
- 10 ————— organograma funcional

- 11 ————— histórico de alegrete
- 12 ————— potenciais e limitações do projeto de expansão da cidade
- 13 ————— uso do solo e atividades realizadas
 morfologia urbana

- 14 ————— estado de conservação das edificações
 sistema de circulação e espaços verdes

- 15 ————— dados censitários 2010
- 15-16 ————— levantamento fotográfico
- 17 ————— geografia: clima e vegetação
 insolação

- 18-19 ————— condicionantes legais

- 20 ————— referências
- 21 ————— fontes de informação
- 22-25 ————— portfólio acadêmico
- 26 ————— histórico escolar

tema

etapas de desenvolvimento

definições do projeto

programa

infos do terreno

condicionantes

informação

Introdução ao tema

Alegrete foi fundada em 22 de janeiro de 1857, quando os portugueses, pós-ocupação das missões jesuíticas, chegaram às margens do rio Ibirapuitã e deram início à nova cidade. É um dos municípios que compõem a região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, a 496 km de Porto Alegre. Possui, aproximadamente 78.000 habitantes e 7.800km² de área territorial, o que lhe confere o título de maior município em extensão territorial do Estado.

O rio divide a cidade em duas porções: uma mais central, consolidada e desenvolvida; e outra em desenvolvimento, mais recente e discriminada no plano diretor como zona de expansão urbana. Nessa segunda parte também estão os dois principais acessos da cidade e que a conectam com a BR-290. Porém, nos últimos 10 anos, alguns equipamentos implantados - como o Fórum, Museu do Gaúcho e, principalmente, a UNIPAMPA (Universidade Nacional do Pampa) - foram os responsáveis pelo crescimento dessa zona, tanto populacional quanto econômico. Principalmente com a universidade, toda uma infraestrutura se instalou ao redor: supermercados, bares, farmácias, armazéns, comércio, e muitas estudantes, de outras partes do estado, passaram a viver aonde pouca coisa existia.

Esses estudantes, grande parte das classes B e C, chegam à cidade e não encontram imóveis para locação conforme procuram - pequeno, barato e de fácil acesso. A maioria dos imóveis está voltada à família tradicional, com um poder aquisitivo maior e que desejam maior área privativa.

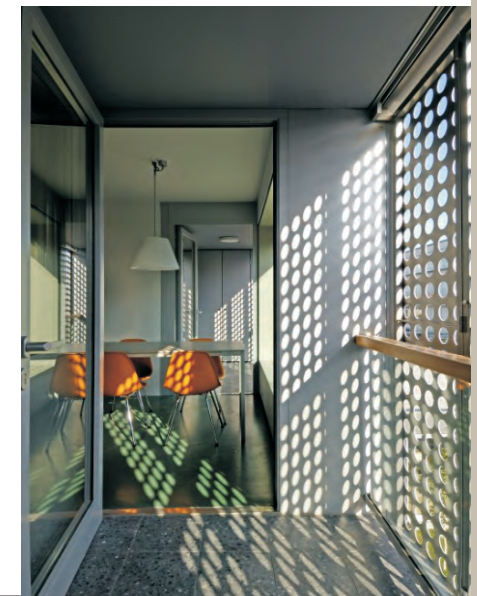
O projeto do CEI ainda contempla atividades pertinentes ao tema: uma biblioteca e espaços comerciais que produzam movimento em todos os horários e supram as necessidades que o morador venha a ter. Além disso, colabora com quem ali cresce: mais pessoas buscam esses equipamentos, maior investimento financeiro, novas atividades desejando se instalar no local.



residência estudantil em barcelona



residência estudantil poljane, eslovênia



Programa x Sítio x Entorno

JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA

A missão de escolher um caminho após o término do ensino médio é, para muitos, uma tarefa difícil. A escolha da profissão, principalmente nas cidades do interior, acarreta na saída da casa dos pais e em novos desafios a serem enfrentados.

Um desses desafios é encontrar um lugar para morar, que gera novas despesas e preocupação de quem está longe. Além disso, a saudade da família e amigos pode ser um fator determinante na permanência do estudante na nova cidade. Análise feita com os estudantes que ingressaram na UNIPAMPA até 2011 mostra que, dos alunos vindos de outras cidades, quase 30% desiste antes de concluir o curso de graduação, alguns por não aguentar viver longe de casa, por questões financeiras, ou por não gostar da carreira escolhida.

Pensando em todos os fatores acima citados, acredito que a construção de moradias especialmente voltadas aos estudantes é muito válida, permitindo a consolidação da área como núcleo universitário, favorecendo que mais estudantes de baixa renda possam estudar, criando um local para os mesmos se relacionarem, além de garantir a infraestrutura que eles precisam. A vontade de projetar esse tipo de habitação surgiu ao ver pessoas com a mesma necessidade que eu, que saem da sua cidade para estudar, e poder dar a elas um espaço agradável para viver nessa nova fase da vida.

SÍTIO E ENTORNO

De acordo com estudos, afirma-se que a distância máxima adequada entre uma casa do estudante e a universidade é de 2km, suficiente para caracterizar a moradia como unidade própria, mas que, pela proximidade, utiliza a infraestrutura da universidade. No caso do terreno escolhido, a distância até a UNIPAMPA é de 370m. Além disso, é rota para o Instituto Federal Farroupilha (IFF) e de entrada e saída da cidade.

Além dessa proximidade, que proporciona aos estudantes fazerem o deslocamento à pé, o projeto nesse terreno daria uma nova "cara" pro bairro, tornando um "novo centro" na cidade. Ao redor do terreno já existe um comércio consolidado, com mercados, lojas de vestuário, farmácia, entre outros, e tende a crescer mais com essa nova população que ali vai se instalar.

Esse projeto-âncora ainda permite a bela visão do entardecer do rio símbolo da cidade, como já diz a música símbolo da cidade, feita pelos alegretenses Antonio Fagundes e Euclides Fagundes:

*"...Pra quem chega de Rosário ao fim da tarde,
Ou quem vem de Uruguaiana de manhã.
Tem o Sol como uma brasa que ainda arde,
Mergulhado no rio Ibirapuitã."*



Morada Estudantil Unicamp

A Moradia Estudantil da Unicamp (Campinas), projeto de autoria do arquiteto Joan Villá, está localizada a menos de 3 km do campus, no bairro São Geraldo, ocupando uma área total de 55.000 m², sendo 22.000 m² de área construída. O complexo é composto por 226 casas (com capacidade para 4 estudantes), 27 estúdios (destinados a casais), 13 salas de estudo, 4 centros de vivência e 1 campo de futebol. Sua construção teve início em 1989 e finalizada no ano seguinte.

O sistema construtivo da moradia estudantil da Universidade Estadual de Campinas emprega pré-fabricados feitos com blocos cerâmicos solidarizados por concreto e nervura central com barras de aço. Leves e de rápida execução, esses painéis são montados sobre gabaritos de madeira, PVC ou metal e podem ser aplicados em lajes, paredes, coberturas e escadas.

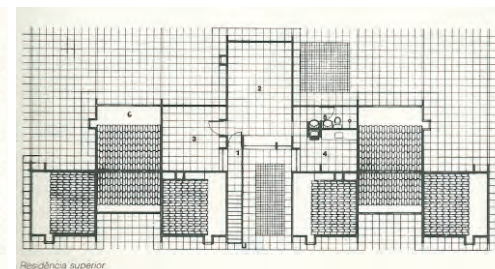
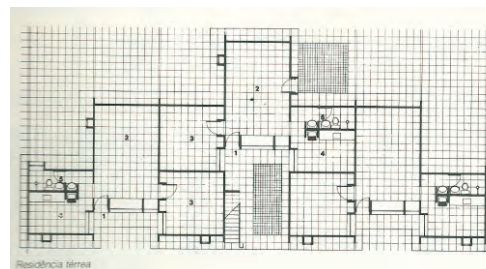
A técnica começou a ser desenvolvida no início dos anos 1980 por alunos e professores do curso de arquitetura da Escola de Belas-Artes de São Paulo, que buscavam soluções para a questão habitacional brasileira, e teve continuidade em 1986, quando Villá passou a desenvolver o sistema na Unicamp. A tecnologia construtiva não teve aplicação em larga escala, para a qual foi desenvolvida, mas ainda é adotada nos projetos do arquiteto.

De volumetria variada, o conjunto ocupa patamares que tiram partido da declividade da área, e é formado por unidades autônomas de 63 metros quadrados, articuladas para formar alas com 27 células, dispostas de três em três. As unidades são interligadas por jardins internos e cada ala possui sala de estudos e centro de convivência.

O projeto é o melhor exemplo do processo desenvolvido por Villá e envolve, além da técnica construtiva, outros elementos de interesse, como a espacialidade do conjunto. Partindo de células autônomas, a moradia de estudantes forma um rico conjunto orgânico em duas quadras com desenho irregular.



“Quanto à questão da técnica, não a vejo dissociada da questão do desenho. Os detalhes construtivos, a configuração dos materiais, a interligação de técnicas e materiais e mão-de-obra, enfim, todas as questões construtivas estão intimamente ligadas à discussão da arquitetura. Na construção há um processo de inventividade muito semelhante ao da arquitetura. Em minha visão, certos pormenores fazem parte do ser vivo como um todo, da mesma forma que uma molécula agregada a outras constrói o edifício.” (entrevista de Villá à revista PROJETO edição nº162)



Casas do Estudante UFRGS

CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO (CEU):

Localizado na Av. João Pessoa, no Campus Central, o edifício possui nove pavimentos que comportam, além da moradia estudantil, o RU-1 e o Diretório Nacional dos Estudantes (DCE). Ocupa uma área de 7.434,82m², sendo 5.824,10m² distribuídos em 6 pavimentos, destinados à casa. São 204 dormitórios, para uma ou duas pessoas cada, num total de 398 vagas. Os maiores dormitórios tem, aproximadamente, 15m² e contam com 2 camas e um armário embutido, com escrivaninha, que separa o espaço em 2 ambientes.

A setorização dos ambientes e a distribuição nos pavimentos ocorrem da seguinte forma:

- Térreo: portaria e sanitários dos guardas;
- 2º andar: administração, sala de assistência ao morador, sala de infraestrutura (consertos), sala de informática, sala X (convivência), sala de TV e quartos para alunos de intercâmbio;
- 3º ao 8º andar: dormitórios, sanitários (1 a cada 2 quartos duplos) e depósito de materiais;
- 9º andar: cozinha, lavanderia, sala de estudos, sala de música, quarto turista (para professores vindos de outras cidades) e terraço com churrasqueira.

Atualmente, a casa enfrenta alguns problemas, como falta de estrutura (banheiros coletivos sem divisão, subutilização de espaços, problemas de acústica) e profissionais, como é o caso do psicólogo, que deveria estar sempre presente.

CASA DO ESTUDANTE DO VALE (CEU-Vale):

O anteprojeto da nova sede da moradia estudantil do campus do Vale foi apresentado para os estudantes recentemente e ainda está em fase de estudo, a fim de adequar às atividades dos moradores. São três pavimentos, numa área construída de 3.100m². No pavimento térreo conta com 28 dormitórios duplos (12m² cada), cozinha, lavanderia, área de lazer, área de secagem de roupas, sala de estudos, sala de estar e de informática. No segundo e terceiro pavimento, conta com os demais dormitórios e banheiros coletivos.

CASA DO ESTUDANTE DA FACULDADE DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA (CEFAV):

O edifício é localizado na Av. Bento Gonçalves, nº 7.712, no Campus do Vale. Disponibiliza 106 vagas somente para estudantes vindos de outras cidades, incluindo região metropolitana, diferentemente do CEU. As atividades estão distribuídas em três pavimentos e, por se encontrar em um declive, existem acessos nos dois primeiros pavimentos.

No primeiro nível encontra-se o acesso secundário, além de nove dormitórios, sanitários coletivos (4 vasos sanitários, 4 chuveiros, 1 cuba e um tanque), cozinha, sala de TV, sala de informática, lavanderia e biblioteca (mais parecida como uma sala de estudos, pois não tem um acervo). No segundo nível está o acesso principal e, assim como o terceiro nível, conta com 22 dormitórios e dois sanitários coletivos.

Cada dormitório possui uma área de 12m² e, assim como na casa do Centro, conta duas camas, duas escrivaninhas e um armário dividindo o espaço. Os dormitórios do 2º e 3º nível ainda tem uma pia.

Duas problemáticas foram diagnosticadas: a ausência de um espaço de convivência (como tem a sala X no CEU) e o posicionamento dos banheiros na extremidade, fazendo com que os dormitórios centrais fiquem muito distantes.

CASA DO ESTUDANTE DA UFRGS (CEUFGRS):

A edificação está localizada na Rua São Manoel, no Campus da Saúde, e possui três pavimentos. São 42 vagas distribuídas em 21 dormitórios para duas pessoas, mas com dimensões variadas.

O primeiro pavimento abriga uma sala de estudos, um dormitório de hóspedes (para alunos que estudem em uma instituição fora de Porto Alegre e que estejam participando de alguma atividade na UFRGS), depósito, lavanderia, sala de TV, sala de informática e cozinha coletiva. Os outros dois pavimentos contam, cada, com 10 dormitórios e 2 banheiros coletivos (somente com um conjunto de pia, vaso e chuveiro).

Essa casa, assim como a CEFAV, conta com poucos espaços de convivência e banheiros nas extremidades. Além disso, os corredores são estreitos e com má ventilação.

Níveis e padrão de desenvolvimento

O projeto será desenvolvido em três etapas:

1. Dossiê - pesquisa apresentada nesse caderno, a fim de ajudar a montar o programa, conhecer melhor o terreno e adquirir repertório para usar durante as demais fases do trabalho.

2. Painel intermediário - onde será apresentado o partido geral, demonstrando como foi resolvida a problemática do edifício no contexto urbano em que ele se insere, trabalhando os acessos, crescimento e expansão urbana e relação com as edificações próximas. Nessa fase serão elaborados os seguintes elementos gráficos (as escalas serão definidas posteriormente, a fim de usar a mais adequada):

- Diagramas conceituais;
- Planta de situação e Implantação;
- Planta do térreo com entorno e dos demais pavimentos;
- Cortes e elevações gerais e da edificação;
- Perspectivas internas e externas (fotomontagens);
- Maquete.

3. Painel Final - onde serão desenvolvidos e complementados os elementos do painel intermediário, além de detalhamento técnico da edificação e desenvolvimento de itens sustentáveis (placas solares, reutilização da água da chuva).

5. Metodologia e Instrumentos de trabalho

Buscando criar um projeto compatível com a real necessidade dos estudantes que vão usufruir o espaço, foram realizados estudos e pesquisas em diversas etapas. Inicia pelo estudo do terreno e entorno, possibilidades construtivas, anteprojeto. Depois passa a estudos de volumetria e planta baixa. Por fim, detalhamento da materialidade e imagens se aproximando do real.

Através de desenhos e maquetes físicas, a proposta vai sendo lançada em escalas adequadas ao nível do projeto.

6. Agentes de Intervenção e seus objetivos

A construção do empreendimento (CEI) saíria de investimentos privados ou créditos de financiamento, através de interesse de uma construtora e/ou incorporadora. Em Alegrete, a construtora SOTRIN, a maior da cidade, compraria o terreno, construiria a edificação e depois passaria para uma imobiliária ou afim para administrar a venda/aluguel dos apartamentos.

BNH (Banco Nacional da Habitação) – ajuda de crédito para financiamento da obra

7. Caracterização do Público Alvo

O espaço de habitação busca abrigar estudantes vindos de cidades vizinhas ou qualquer interessado em estudar na cidade. São três tipos de apartamentos (com dois dormitórios, com um dormitório para duas pessoas e single), buscando atingir diversos perfis de pessoas e poder aquisitivo.

A biblioteca faz parte do condomínio, já que o motivo de sua instalação é melhorar a qualidade do estudo dos estudantes e incentivar a leitura, mas é aberta para toda a população. A proximidade da Universidade e de escolas estaduais pode ajudar a movimentar esse espaço.

8. Aspectos Temporais: prazos e etapas

A construção do CEI depende da viabilização financeira e da aprovação do projeto na Prefeitura de Alegrete. Depois disso, acredita-se um prazo máximo de 18 meses, desde o levantamento topográfico até os acabamentos finais, dividido em fases: 1.projeto arquitetônico e paisagístico; 2.execução da obra como um todo; 3.acabamentos em geral, iniciando pela base para já possibilitar o uso da biblioteca e espaços comerciais.

Estruturação do Programa

O programa é multifuncional e contempla diversas atividades e pessoas em um mesmo local. Uma praça coberta abriga os acessos independentes dos espaços e serve como um hall de encontro.

A parte que contempla a **HABITAÇÃO** conta com 80 apartamentos, duplos ou simples, com sanitários, sala de estudos, estar/TV, e espaço de lazer na cobertura.

Os espaços **COMERCIAIS** são espaços amplos, sem divisão, contando com copa e sanitários nos fundos.

Além disso, um espaço **CULTURAL** junto ao condomínio habitacional, contempla, além dos moradores da casa do estudante, os moradores da região.

Atividades do programa e suas áreas

ESPAÇO	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA	ÁREA TOTAL
COMÉRCIO								604.8
LOJA	6	espaço destinado para venda de algum material, de preferência relativo aos estudantes. Equipada com copa e sanitário.	público em geral	estantes, expositores, balcão, bancos, vitrine	2	-	100.8	604.8
USO COMUM PÚBLICO BIBLIOTECA								80.64
RECEPÇÃO	1	recepção e identificação do público, entrega e devolução dos livros	recepcionista e público em geral	balcão, computador, cadeiras	1	-	28.8	28.8
GUARDA VOLUMES	1	armários para guardar pertences	todo o público	armários	-	-	23.04	23.04
ESTAR	1	espaço destinado para espera com conforto	público visitante	sofás, poltronas, mesas de apoio	-	10	28.8	28.8
ÁREA CONTROLADA BIBLIOTECA								624.96
CONSULTA	1	área com computadores para consulta do acervo e acesso à internet	pessoas autorizadas	bancada, computadores, cadeiras	-	20	60.48	60.48
MESAS DE ESTUDO	1	área com mesas para consulta dos livros e estudo	público em estudo	mesas, cadeiras	-	64	244.8	244.8
ACERVO/ESTANTES	1	local para armazenamento dos livros catalogados para consulta do público	público em estudo	estantes, livros, prateleiras	-	-	302.4	302.4
SANITÁRIOS	3	feminino, masculino e p.n.e	usuários da biblioteca	mictório, baia sanitária e lavatório	-	-	5.76	17.28
ÁREA ADMINISTRATIVA BIBLIOTECA								138.24
ESCRITÓRIO	1	sala para o responsável pela direção da biblioteca	gerência, funcionários	cadeira, mesa, estante	1	3	23.04	23.04
DEPÓSITO	1	armazenamento de livros e outros materiais	funcionários	estantes	-	2	23.04	23.04
SECRETARIA	1	responsável pela parte burocrática da organização da biblioteca	funcionários	cadeiras, mesas, estantes, computadores	2	-	28.8	28.8
ESTAR E COPA	1	espaço para descanso e refeições dos funcionários	funcionários	mesas, cadeiras, fogão, geladeira, microondas, armários	0	4	23.04	23.04
CATALOGAÇÃO	1	espaço para catalogação de novos livros e identificação dos mesmos	funcionário do setor	computador, mesa, cadeira, armário	1	-	23.04	23.04
SANITÁRIOS	3	sanitários feminino, masculino e PNE.	funcionários do setor	mictórios, vasos sanitários e lavatórios	0	-	5.76	17.28

ESPAÇO	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA	ÁREA TOTAL
USO COMUM HABITAÇÃO ESTUDANTIL								56.16
RECEPÇÃO	1	controle de moradores e visitantes	moradores, porteiro, público em geral	balcão, cadeira, sofás	1	-	43.2	43.2
SANITÁRIOS	1	sanitário de serviço	funcionário e público em geral	mictório, lavatório, vaso sanitário	0	1	12.96	12.96
APOIO HABITAÇÃO ESTUDANTIL								940.32
LAVANDERIA	1	sala com espaço para lavar e secar a roupa do moradores	moradores e funcionários	lava roupas, secadora de roupas, tanques, varais, armários	0	-	100.8	100.8
SALA DE ESTUDO	3	espaço para estudo coletivo	moradores e visitantes	mesa, cadeiras	0	6	23.04	69.12
SALA DE ESTAR	1	espaço para descanso e lazer	moradores	sofás, poltronas, mesas de apoio	-	-	77.76	77.76
ESPAÇO DE LAZER	1	área de convivência dos moradores no momento de descanso, espaço de refeições coletivas e de lazer	moradores	sofás, mesas, cadeiras, balcão, bancos, churrasqueira, mesa de jogos, tv, videogame	0	-	519.84	519.84
TERRAÇOS DE CONVÍVIO	6	área aberta e coberta, com vegetação, para convivência	moradores	bancos e vegetação	0	-	28.8	172.8
ÁREA RESTRITA HABITAÇÃO ESTUDANTIL								2505.6
HABITAÇÃO COM 2 DORMITÓRIOS - 2 CAMAS	20	pequena habitação com dois dormitórios, banheiro e copa/estar. Em alguns casos contém sacada	moradores da habitação	2 camas, armário, estante, sofá, fogão, geladeira, equipamentos sanitários	-	40	51.84	1036.8
HABITAÇÃO COM 1 DORMITÓRIO - 2 CAMAS	20	pequena habitação com um dormitório compartilhado, banheiro e copa/estar. Em alguns casos contém sacada	moradores da habitação	2 camas, armário, estante, sofá, fogão, geladeira, equipamentos sanitários	-	40	34.56	691.2
HABITAÇÃO COM 1 DORMITÓRIO - 1 CAMA	30	pequena habitação com um dormitório/estar, banheiro e copa. Em alguns casos contém sacada	moradores da habitação	cama, armário, estante, sofá, fogão, geladeira, equipamentos sanitários	-	30	25.92	777.6
APOIO TÉCNICO								90.72
RESERVATÓRIO DE ÁGUA - INFERIOR E SUPERIOR	1	local para caixas d'água	funcionário	mínimo=(150litros X 2dias) X nº pessoas= 150x2x200=60.000 litros	-	-	43.2	43.2
RESERVATÓRIO DE ÁGUA - COLETA PLUVIAL	1	local para caixas d'água	funcionário	15.000 litros	-	-	17.28	17.28
DEPÓSITO DE LIXO ORGÂNICO	1	armazenamento de lixo orgânico do condomínio	funcionário e moradores	latas de lixo	-	-	5.76	5.76
DEPÓSITO DE LIXO SECO	1	armazenamento do lixo seco até a chegada do caminhão de lixo	funcionário e moradores	latas de lixo	-	-	12.96	12.96
TRANSFORMADOR	1	área para transformador	funcionários	transformador	-	-	5.76	5.76
GÁS	1	armazenamento de botijões de gás	funcionário	botijões de gás	-	-	5.76	5.76
ESTACIONAMENTO								921.6
VAGAS DE ESTACIONAMENTO	50	estacionamento privado pago	aberto ao público	-	1	-	11.52	576
CIRCULAÇÃO	-	-	-	-	-	-	345.6	345.6

	m ²
ÁREA TOTAL	5042.04
CIRCULAÇÃO (30%)	1512.61
ÁREA COM ESTACIONAMENTO	5963.04

Base para cálculo Habitação CUB agosto/2012 - **R8 Normal=R\$995,45**

1 CUB x 3536.64m²= **R\$ 3.520.548,29**

1.5 CUB x 1821.6m²= **R\$ 2.719.967,58** (estacionamento + recepção + biblioteca)

Base para cálculo Comércio CUB agosto/2012 - **CSL8 Alto=R\$1 124,67**

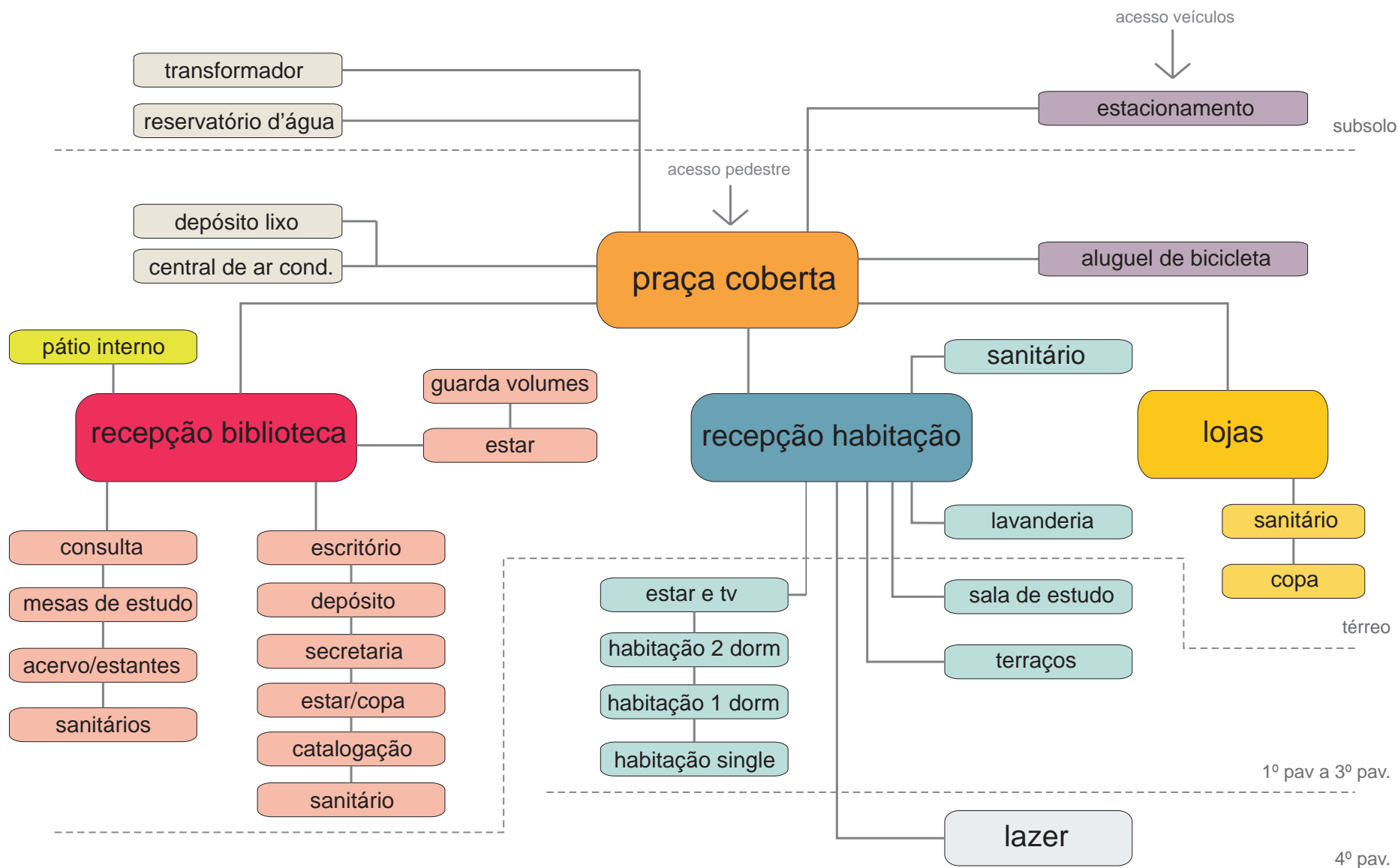
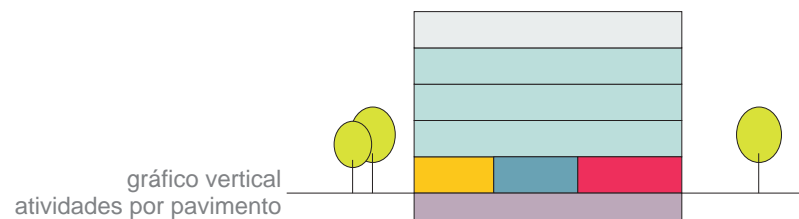
1.5 CUB x 604.8m²= **R\$ 1.020.300,62**

Estimativa de custo final: **R\$ 7.260.816,49**

Organograma Funcional

O diagrama tenta reforçar a comunicação entre os espaços que ocorre no projeto.

Todos os acessos acontecem por uma praça coberta, exceto o estacionamento, que tem o ingresso por rampa e escada.



Histórico de Alegrete

As origens do município de Alegrete datam do início do XIX quando em 1801, os aventureiros Borges do Canto e Santos Pedroso, ambos riograndenses, conquistaram, para a coroa portuguesa, o território das missões jesuíticas ao norte do Rio Ibicuí. Para assegurar essa conquista, o governo português lança ao sul do mesmo rio a Guarda Portuguesa do Rio Inhanduí em torno da qual forma-se o povoado, a religiosidade ergue uma capela sob o orago de Nossa Senhora Aparecida, em 1814.

As contínuas lutas de fronteira, agora entre o Reino de Portugal e os dissidentes ao recém constituído governo das Províncias Unidas do Rio do Prata, provoca o ataque e queima do povoado e da capela, provocando a transferência da povoação para a margem esquerda do Rio Ibirapuitã, em 1817, onde erguerá novo povoado e capela, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Alegrete.

Pelo ponto estratégico do novo local por onde escoam os produtos primários em direção aos portos de Buenos Aires e Montevidéu, o lugarejo prospera rapidamente e eleva-se a categoria de vila através do decreto provincial de 25 de outubro de 1831, demarcando assim seus limites e ganhando autonomia política. Com a Revolução Farroupilha em 1835, Alegrete torna-se, no período de 1842 à 1845, a 3ª Capital da República Riograndense. Um episódio histórico importante ocorreu no Município, em 1842: reunião da Assembléia Constituinte dos Farrapos, cujos membros ali redigiram o projeto de sua "Constituição Republicana". Ainda existe a casa onde se realizou esse encontro, nela funcionando um estabelecimento bancário. Entre batalhas e campanhas, por bravura, determinação e desenvolvimento, a Vila de Alegrete foi elevada a categoria de cidade em 22 de janeiro de 1857.

Do grande município de Alegrete surgiram os municípios de Uruguaiana, Livramento, Departamento de Artigas (Uruguai), Quaraí, parte de Rosário do Sul, parte de Bagé e parte de Manoel Viana.

A cidade não apresenta uma tipo arquitetônico definido e nenhum ícone edificado. Atualmente está em fase de finalização o projeto do museu Oswaldo Aranha, em homenagem ao ilustre alegretense, que se situará na Br-290.



vista aérea



praça getúlio vargas 1900



unipampa



estação ferroviária desativada



ponte sobre o rio ibirapuitã



parque dos patinhos



pr. getúlio vargas



centro cultural



estádio farroupilha



ponte do cerro do tigre



igreja matriz n. sra. aparecida

Potenciais e Limitações do projeto de expansão da cidade

O terreno escolhido se situa em uma zona em fase de expansão, na metade da cidade separada do centro pela ponte sobre o rio Ibirapuitã. Como já falado anteriormente, a UNIPAMPA, o Fórum e as exposições que acontecem no parque de Exposições, impulsionaram o movimento e o crescimento da zona.

Já previsto no plano diretor, o bairro se situa muito próximo da zona de expansão da cidade. Com todos esses fatores, a chegada da Moradia Estudantil é um acréscimo nesse crescimento. Serão, no mínimo, 80 novas pessoas morando no bairro, consumindo e participando da vida social.

Além disso, o terreno tem uma das faces voltada para a av. Tiaraju, uma das principais da cidade. Por ela, vários alunos transitam até o Instituto Federal Farroupilha (IFF) e UNIPAMPA, chegam e saem da cidade, vão até o Caverá, aonde se encontram casas de “veraneio”, entre outras funções.

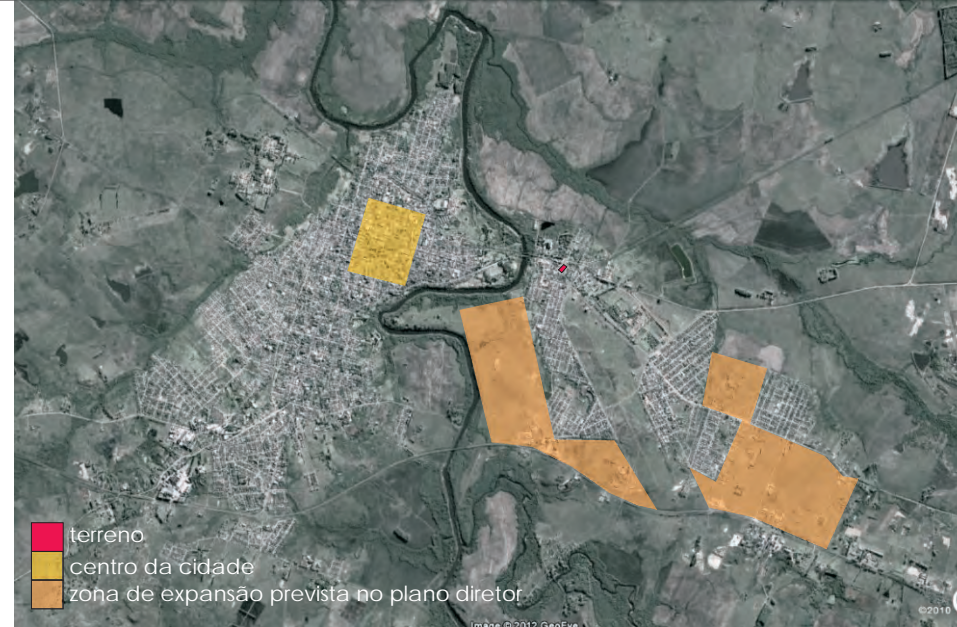
Um dos problemas do entorno é a falta de segurança. Nos bairros mais periféricos há gangues e grupos que participam de crimes locais. O terreno, por estar na zona mais desenvolvida dessa metade, não sofre tanto com isso. Porém, os acessos são bem atingidos, principalmente na proximidade da UNIPAMPA, que não é bem iluminada e sinalizada.

PROCESSO DE RENOVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

Conforme o Plano Diretor da cidade, as alturas e recuos para essa zona permitem uma construção em altura regulada. São 18 metros de altura permitidos, numa taxa de ocupação de, no máximo, 75%.

Muitas das edificações estão em má condições, e em breve, serão renovadas. Essa direção do plano consegue dar uma homogeneidade às edificações, além do controle da expansão. Nas vias principais, aonde há menos oferta de terrenos, a construção é em maior altura, com recuo de jardim. Nas ruas internas, predomina a construção térrea.

Esses limites dão uma “cara” ao bairro que, provavelmente, será o “centro” da outra metade.



edificações em fase de renovação

Uso do Solo e Atividades realizadas

A região em torno do terreno é basicamente residencial unifamiliar, com casas antigas (foi o primeiro bairro a se desenvolver nas outras margens do rio Ibirapuitã), e algumas edificações mais recentes com uso misto – comércio no térreo e habitação nos pavimentos superiores.

O comércio é de pequeno porte, mais local, mas variado. Alguns terrenos que estão vazios são usados como depósito de material de construção ou estacionamento.



uso do solo

- residencial
- misto
- comercial
- estacionamento

Morfologia Urbana

A idade das edificações tem grande relação com a altura das mesmas. As casas mais antigas são menores, com recuo lateral e frontal, além de terem somente um pavimento e, em sua grande maioria, estão em péssimo estado de conservação.

Já as edificações construídas mais recentemente são de porte maior (dois ou mais pavimentos), em poucos casos apresenta recuo lateral (só em uma lateral), e se encontram ao longo das vias principais (Av. Tiarajú e última quadra da Av. Ibicuí).

O processo de expansão da cidade, que vem renovando as construções, criou novas ruas e aumentou o número de edifícios com mais de 4 pavimentos.



morfologia

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- em construção

Estado de conservação das edificações

Conforme citado no diagrama da morfologia urbana, as construções em pior estado de conservação são as residências mais antigas, localizadas principalmente na Av. Ibicuí. Na Av. Tiarajú, principal acesso da cidade, estão as mais recentes e em melhor estado, salvo alguns casebres que ainda permanecem.

Por estar em fase de renovação, o bairro abriga uma diversidade de edificações e público, indo de renda baixa à média-alta, edificações precárias e antigas à grandes edifícios bem recentes.



Sistema de Circulação e Espaços Verdes

A avenida Tiaraju divide a parte direita da cidade (em relação à ponte), ligando a BR-290 com a ponte que leva ao centro da cidade. Por ela passam ônibus municipais e intermunicipais, além de muitos pedestres e ciclistas (em função da Unipampa).

Por ser uma região basicamente residencial, as vias internas dos bairros são locais, e as maiores, que ligam espaços e edificações maiores são secundárias (como a Av. Ibicuí, que leva até os distritos rurais). Por ter a Universidade, o Fórum, OAB, restaurantes, entre outros, a demanda é bem grande por estacionamentos, uma vez que é proibido estacionar ao longo da av. Tiaraju, na qual estão situados.

Na zona de trabalho há dois parques maiores com vegetação de médio e grande porte: Parque dos Patinhos (1) e Parque Nehyta Ramos (2), este último em reformulação atualmente. Nas margens do rio apresenta vegetação nativa.

Ao longo das vias, há pouca vegetação, de pequeno e médio porte, mais presente nos canteiros centrais. Os passeios são estreitos, às vezes não respeitando a largura mínima.



Dados Censitários 2010

ALEGRETE

População: 77151 habitantes (zona urbana)

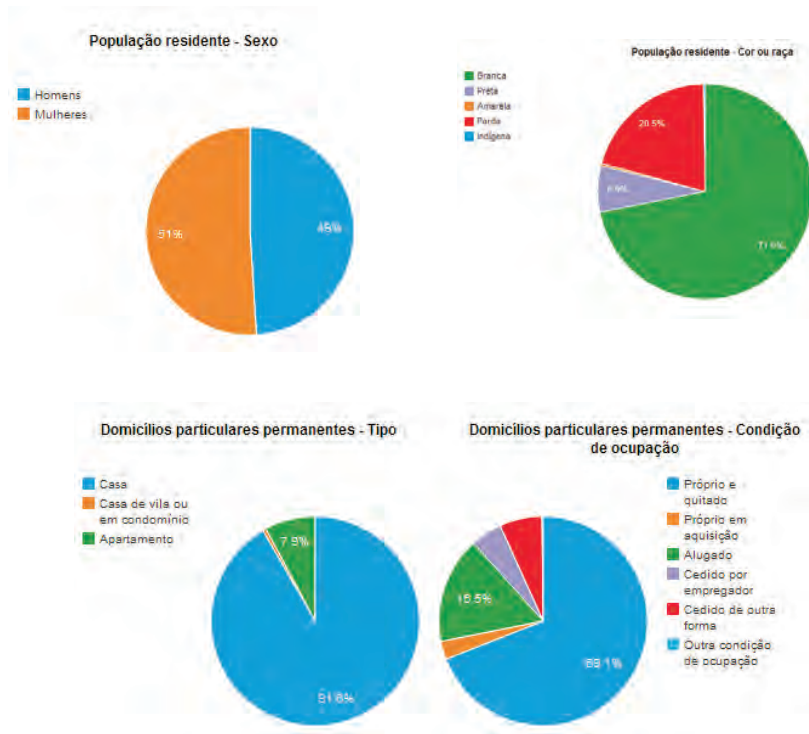
39602 mulheres (51%)

37549 homens (49%)

Área urbana (Distrito Alegrete): 10.800 ha

Densidade: 7,14hab/ha

Nº de domicílios: 25901



BAIRRO IBIRAPUITÃ

População: 693 habitantes

420 mulheres

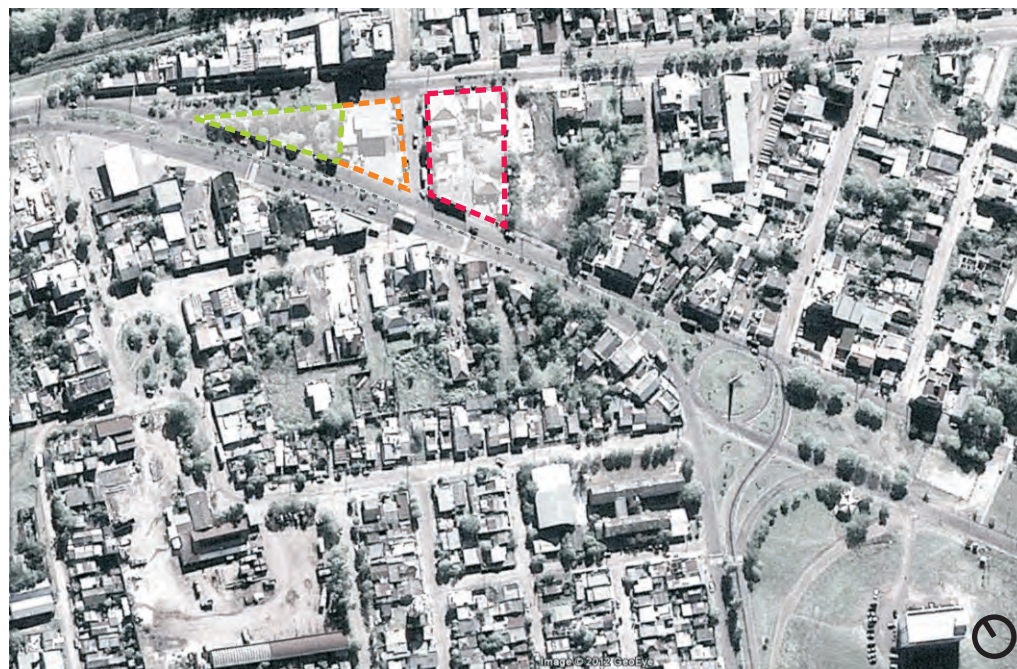
273 homens

Área: 56,59 ha

Densidade: 11,63 hab/ha

Nº de Domicílios: 266

Levantamento fotográfico





Geografia: clima e vegetação

A cidade localiza-se a uma latitude de 29°47'01,63" sul e a uma longitude de 55°47'27,54" oeste - coordenadas do centro da praça Getúlio Vargas, estando a uma altitude média de 102 metros. O clima da região é subtropical, temperado quente, com chuvas bem distribuídas e estações bem definidas (Cfa na classificação de Köppen). A precipitação pluviométrica média é de 1525 mm por ano. A menor média de precipitação acontece em agosto e a maior em outubro.

A temperatura média anual é de 18,6°C, variando entre 13,1°C em julho e 35,8°C em janeiro. A menor temperatura mínima observada desde 1931 foi de - 4,1°C e a máxima de 40,4°C. A formação de geadas ocorre eventualmente entre maio e setembro. A umidade relativa média do ar é de aproximadamente 75% em todos os meses do ano, e a quantidade de chuva anual é de 1,5 mil mm.

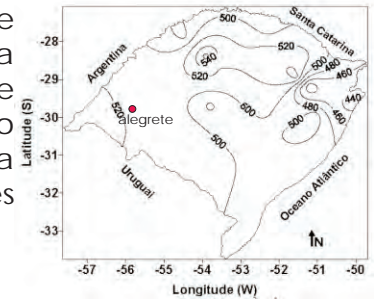
A paisagem caracteriza-se como estepe gramíneo-lenhosa (campo nativo) e floresta estacional decidual aluvial (mata ciliar). A fisionomia é de extensas planícies de campo limpo com algumas ondulações e raros morros residuais de arenito silicificado.

Sendo uma área de delicado ecossistema, a superexploração agrícola e a pecuária extensiva fazem crescer o já chamado "deserto dos pampas" ou "Deserto do São João" em uma área de mais de 200 ha.

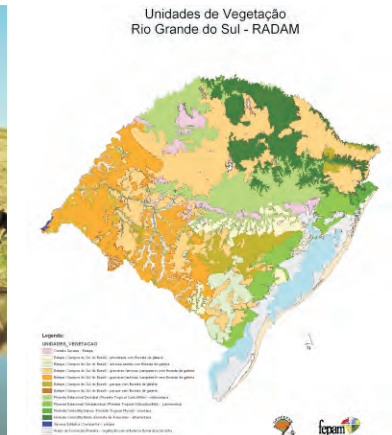


Insolação

A cidade de Alegrete recebe uma grande incidência solar. Os meses de dezembro a fevereiro são muito quentes devido a grande radiação solar que recebe. Conforme o mapa ao lado, o município encontra-se na zona mais crítica do Estado, com valores superando 500 cal cm dia.



relação do sol com o terreno



Condicionantes Legais

LEI nº 2.679/96. De 05 de junho de 1996 _ PLANO DIRETOR DE ALEGRETE
Regime Urbanístico:

ÁREA URBANA - ZR1 – Zona Residencial 1

RF= 3m (ART.20º)

IA=3 (ART.22º)

TO=60% em habitações coletivas (ART.21º)

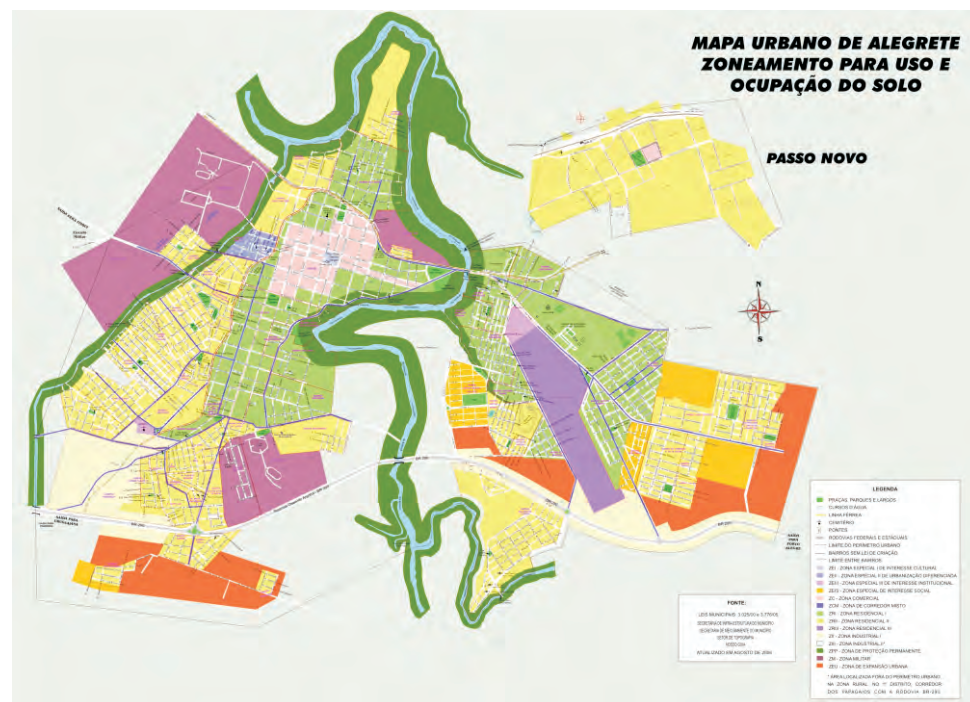
ANEXO 5 _ REGIME VOLUMÉTRICO

Hmáx=18m

CAPÍTULO III _ ZONAS DE USO

ART.67

I – Zonas residenciais R1, R2 e R3 – zonas da cidade onde se estimula a vida de bairro, com atividades complementares à habitação e demais atividades não residenciais controladas quanto a incômodo e impacto.



LEI Nº 1.334/79. de 17 de setembro de 1979 _ CÓDIGO DE OBRAS DE ALEGRETE

Além das normas apresentadas abaixo, o projeto atenderá demais critérios incluídos no Código de obras, como dimensão de portas, janelas, iluminação, rampas e escadas, entre outros.

Capítulo XIV - SEÇÃO II - Prédios de Apartamentos

Art. 126- Cada apartamento deverá constar de, pelo menos, uma sala, um dormitório, uma cozinha e um gabinete sanitário.

Parágrafo Único: a sala e o dormitório poderá constituir um único compartimento devendo neste caso, ter área mínima de quinze metros quadrados (15,00m²).

Capítulo X -SEÇÃO II - Condições a que devem satisfazer os compartimentos

Art. 96- Os compartimentos de permanência prolongada noturna e diurna deverão:

- 1- Ter o pé direito mínimo de dois metros e sessenta centímetros (2,60m);
- 2- Ter área mínima de doze metros quadrado (12,00m²), quando houver apenas um dormitório; nove metros quadrado (9,00m²) os demais, quando houver mais de 1 (um) dormitório;
- 3- Ter forma que permita a inscrição de um círculo de diâmetro mínimo de dois metros e cinquenta centímetros(2,50m);

Art. 97- Os dormitórios não poderão ter comunicação direta com cozinha, despensas ou depósitos.

Art. 99- Os compartimentos de utilização transitória e mais as cozinhas, copas e comedores, deverão atender aos seguintes:

- 1- Cozinhas, copas, despensas, depósitos e lavanderias de uso doméstico, deverão:
 - a) Ter pé direito mínimo de dois metros e quarenta centímetros (2,40m);
 - b) Área mínima de cinco metros quadrados (5,00m²);
 - c) Forma tal que permita a inscrição de um círculo de diâmetro mínimo de um metro e cinquenta centímetros (1,50m);
 - d) Piso pavimentado com material liso, lavável, impermeável e resistente;

Condicionantes Legais

NORMAS EM RELAÇÃO A PREVENÇÃO DE INCÊNDIO

Alegrete não possui legislação própria em relação à prevenção de incêndio, dessa forma as edificações devem seguir a NBR 9077/1993.

As saídas de emergência são determinadas de acordo com dados em tabelas, variando a cada tipo de edificação:

TABELA 1 – classificação das edificações quanto a sua ocupação

A-3 (Residencial -habitações coletivas)

TABELA 2 – classificação das edificações quanto à altura

N (edificações medianamente altas, variando entre 12m e 30m)

TABELA 3 – classificação das edificações quanto sua dimensão em planta

Quanto à área do maior pavimento Q (maior que 750m²)

Quanto à área dos pavimentos abaixo da soleira de entrada R (com pequeno subsolo, inferior a 500m²)

Quanto à soma das áreas de todos os pavimentos V (edificação grande, entre 1500m² e 5000m²)

Distância máxima a ser percorrida – 40m (sem chuveiros automáticos – sprinkler)

55m (com chuveiros automáticos – sprinkler)

Tipo de escada – Escada Protegida (escada ventilada, envolvida por paredes corta-fogo e dotada de portas resistentes ao fogo)

Necessidade de alarme, extintores, iluminação de emergência, sinalização de saída e instalações hidráulicas de incêndio.

NBR 5626 – DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS

Cálculo:

150 litros x 2 dias x n° de pessoas

150 x 2 x 200 = 60.000 litros

3/5 do total está no reservatório inferior = 36.000 litros

2/5 do total está no reservatório superior = 24.000 litros

Cisternas

Cálculo:

Área da superfície de recolhimento x média de chuvas mensal (mm)

1152m² (área do piso) x 100mm = 115.200cm² x 10cm = 1.152.000cm³

1.152.000cm³ = 1.152.000mL = **1.152 L**

Usar cisterna de 1.200 L

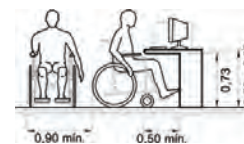
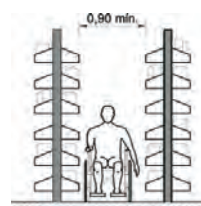
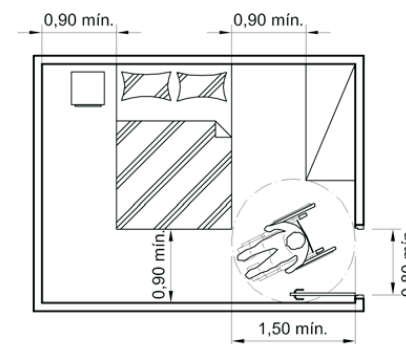
NBR 9050/2004 – ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

Além da norma descrita abaixo, demais espaços, tanto públicos como privados, atenderão às outras normas da NBR 9050/2004.

8.3 Locais de Hospedagem

8.3.1 Condições específicas

8.3.1.1 Pelo menos 5%, com no mínimo um do total de dormitórios com sanitário, devem ser acessíveis. Estes dormitórios não devem estar isolados dos demais, mas distribuídos em toda a edificação, por todos os níveis de serviços e localizados em rota acessível. Recomenda-se, além disso, que outros 10% do total de dormitórios sejam adaptáveis para acessibilidade.

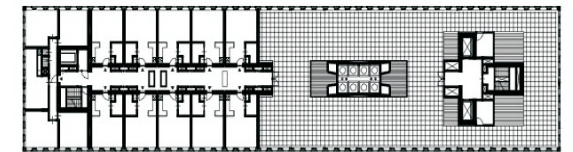
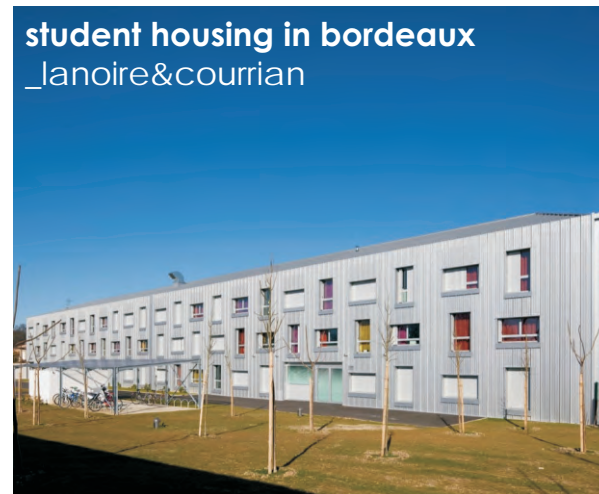
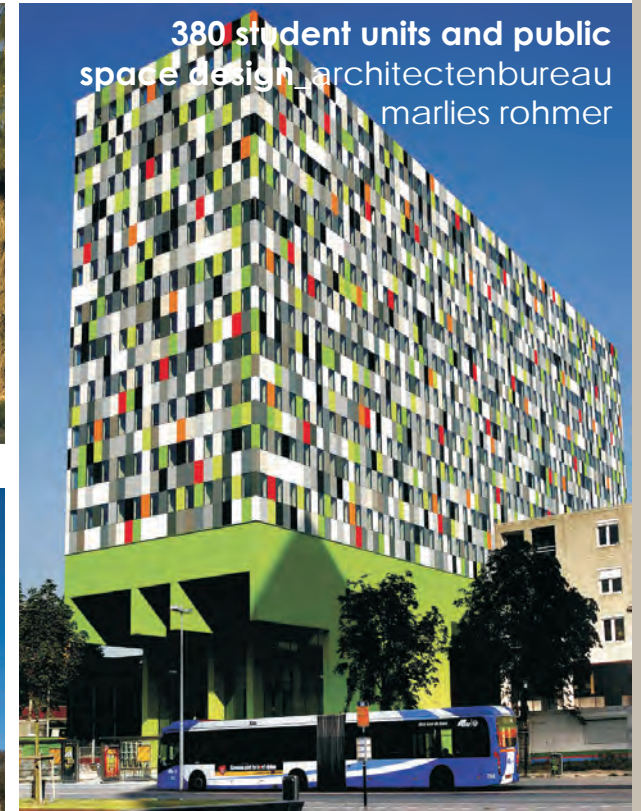


8.3.1.2 As dimensões do mobiliário dos dormitórios acessíveis devem atender às condições de alcance manual e visual e ser dispostos de forma a não obstruírem uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,90 m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao sanitário, camas e armários. Deve haver pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,50 m que possibilite um giro de 360°, conforme figura 153. A altura das camas deve ser de 0,46 m.

8.7. Bibliotecas e centros de leitura

8.7.3 A distância entre estantes deve ser de, no mínimo, 0,90m de largura. Nos corredores entre as estantes, a cada 15m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. recomenda-se a rotação de 180°.

Referências



Fonte das Informações

NORMAS TÉCNICAS

- LEI nº 2.679/96. De 05 de junho de 1996 _ plano diretor de alegrete
- LEI Nº 1.334/79. de 17 de setembro de 1979 _ código de obras de alegrete
- NBR 9077/1993: saídas de emergências em edifícios
- NBR 5626: dimensionamento dos reservatórios
- NBR 9050/2004: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

BIBLIOGRAFIA

- VILLÀ, Joan. Construções. Centro Universitário Belas Artes, SP. 2005.
- DOS SANTOS, Cesar Floriano. Alternativas para moradia estudantil em Florianópolis. UFSC. 1984.
- PAULHANS, Peter. Residencias Colectivas. Editora Gustavo Gili, S.A. Barcelona. 2ª edição.
- Revista PROJETO. Edição 162. Editora Arco. 1993.

SITES/INTERNET

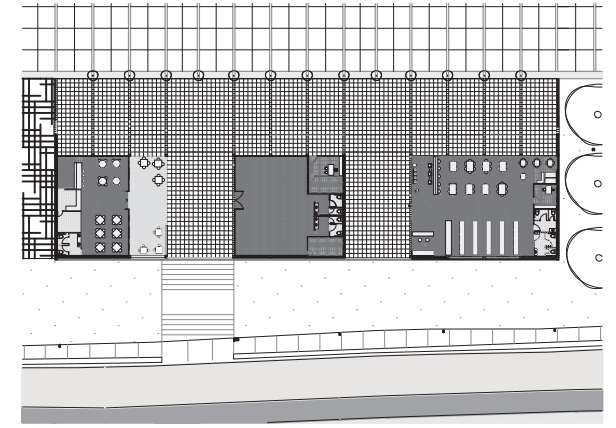
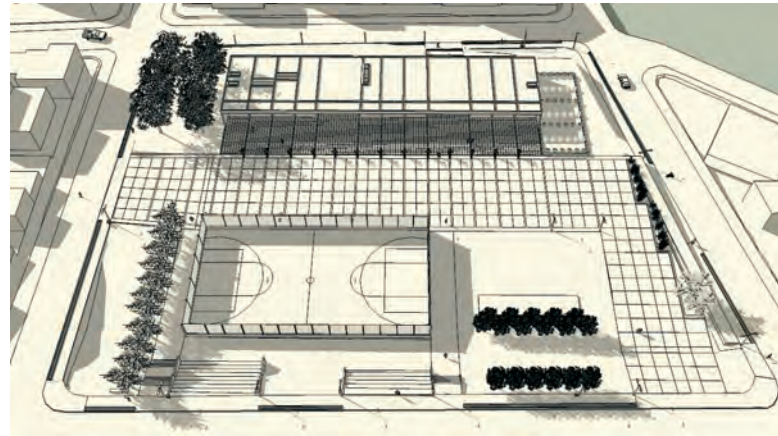
- <http://afasiaarq.blogspot.com/2012/07/bevk-perovic-arhitekti.html>
- <http://www.resa.es/Residencias/O-Castro/habitaciones>
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Alegrete_\(Rio_Grande_do_Sul\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alegrete_(Rio_Grande_do_Sul))
- http://ceu-pr.blogspot.com.br/p/funda_cao.html
- http://www.arq.ufsc.br/arq5661/trabalhos_2007-1/tijolos/Topico5.htm
- http://www.renatomassano.com.br/dicas/residencial/dimensionamento_das_instalacoes.asp
- http://www.casadoalegrete.com.br/blog/?page_id=346
- <http://desciclopedia.ws/wiki/Alegrete>
- <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/alegrete.pdf>
- <http://www.censo2010.ibge.gov.br/painel/?nivel=mn>

ENTREVISTAS

- Eng. Jorge Sobrosa_construtora SOTRIN
- Profa. Mestre Carla Comerlato Jardim_ reitora do IFF
- Antonio Carlos Calovi_Secretário de Infraestrutura de Alegrete

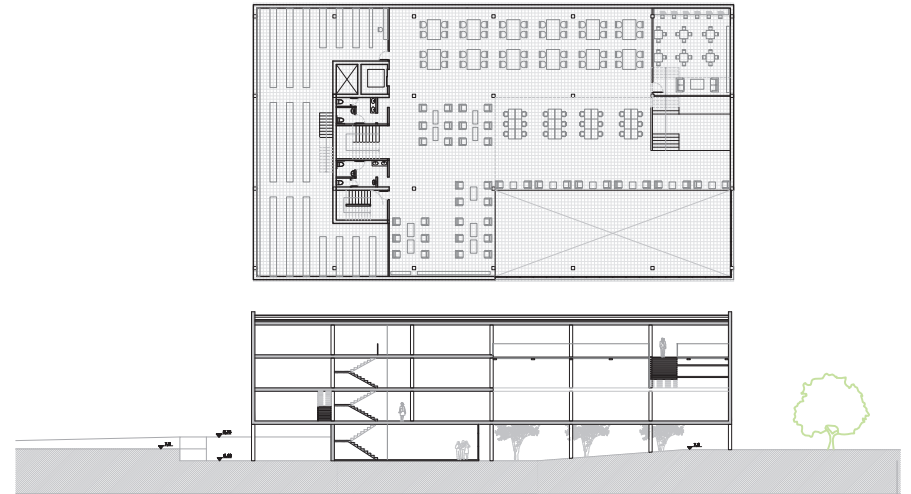
projeto arquitetônico 1

centro comunitário chácara das pedras
docentes: edson mahfuz e mara eskinazi
semestre: 2008/2



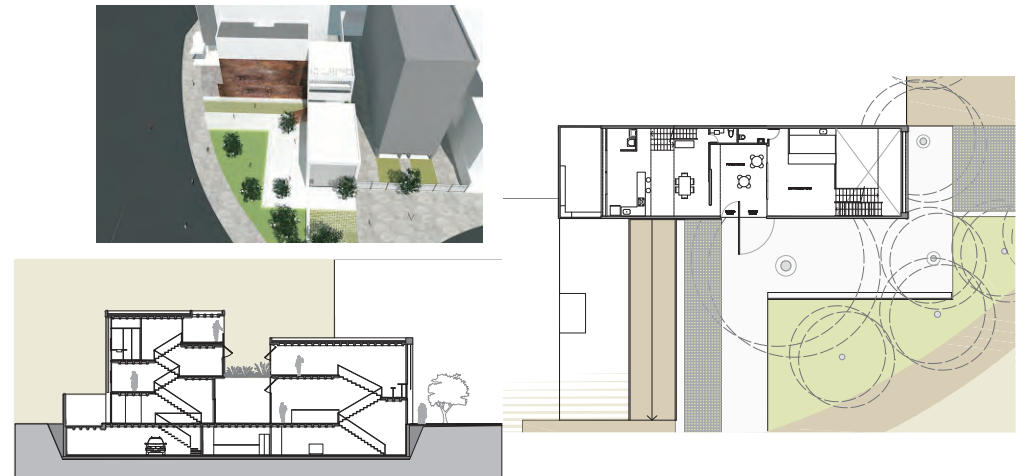
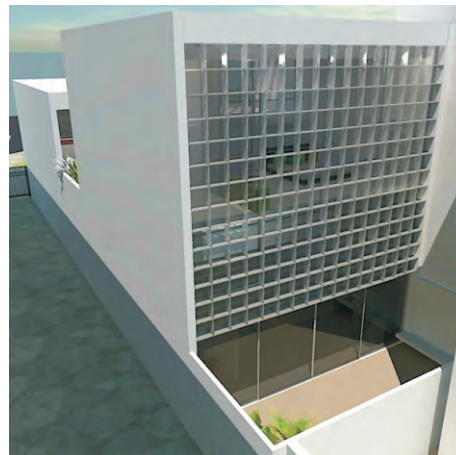
projeto arquitetônico 2

biblioteca pública de porto alegre
docentes: paulo almeida
semestre: 2009/1



projeto arquitetônico 3

cake designer - casa ateliê
docentes:
semestre: 2009/2
demais integrante do grupo: agatha muller



projeto arquitetônico 4

loja orgânica

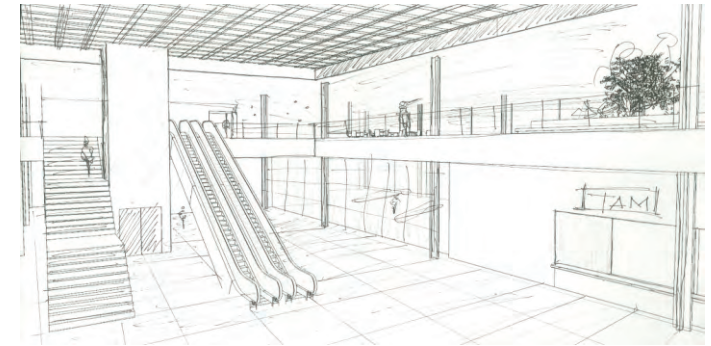
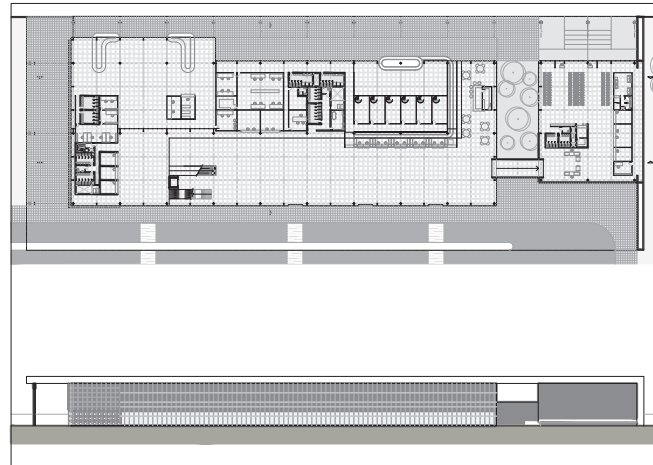
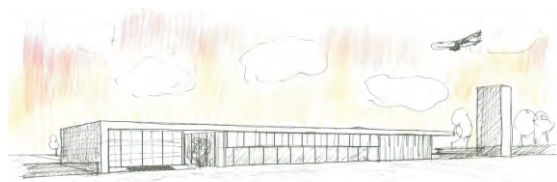
docentes: rufino
semestre: 2010/1



projeto arquitetônico 5

terminal aeroviário das hortênsias

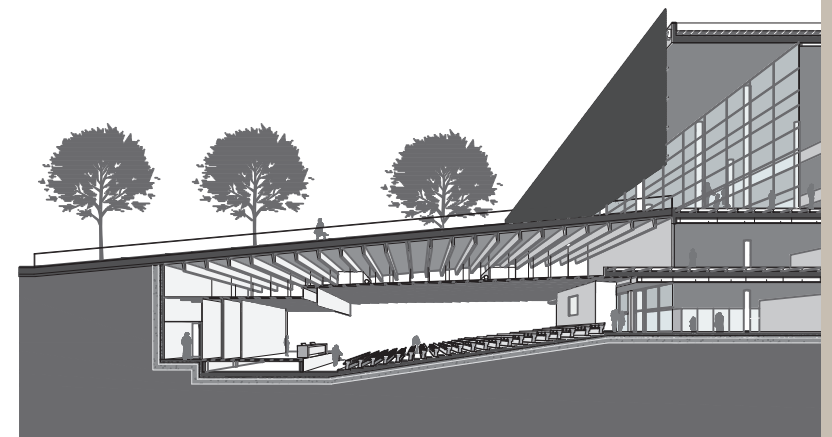
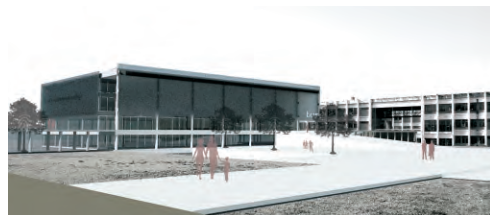
docentes: luís carlos macchi, betina
martau e
sérgio marques
semestre: 20011/1



projeto arquitetônico 6

bcur _ biblioteca central cursado em rosario.argentina

docentes: gustavo sapiña
semestre: 2010/2



projeto arquitetônico 7

va901_hab+comércio+estacionamento
docentes: eduardo galvão
semestre: 2012/1



urbanismo 1

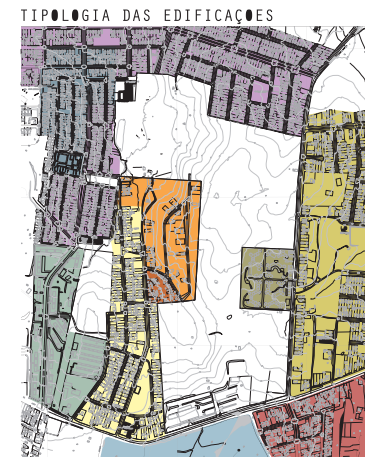
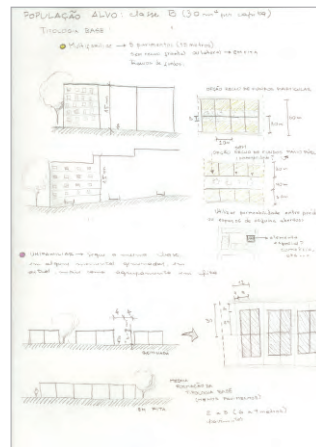
orla do guaíba_parque marinha do brasil
docentes: gilberto cabral e claudia dall'igna
semestre: 2010/1

demais integrantes: luciana gheller e leonardo castaman



urbanismo 2

parcelamento do solo
docentes: décio rigatti
semestre: 2011/1

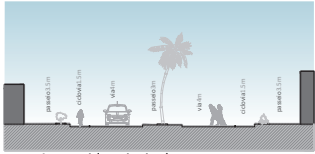


urbanismo 3

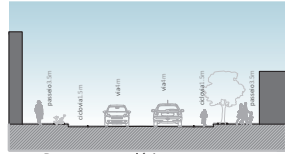
tapes_ centralidade acessibilidade crescimento

docentes: leandro andrade e joão rovatti

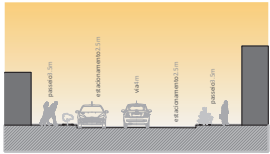
semestre: 2011/2



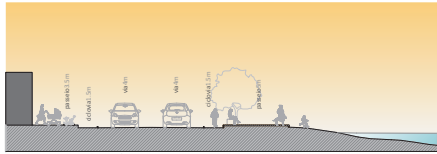
corteA_avenida principal_escala 1:250



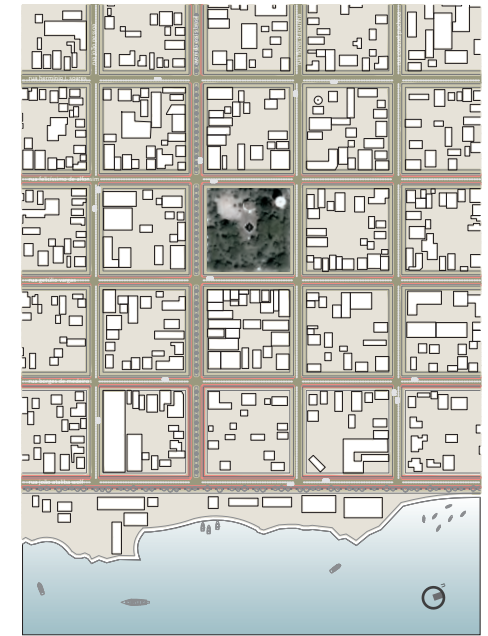
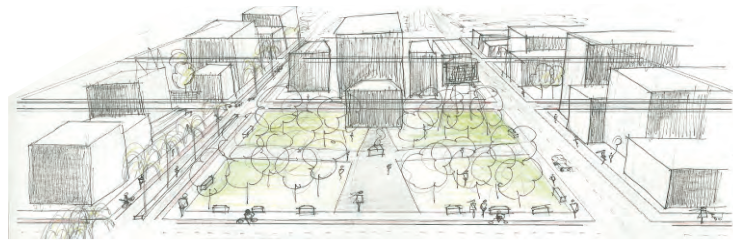
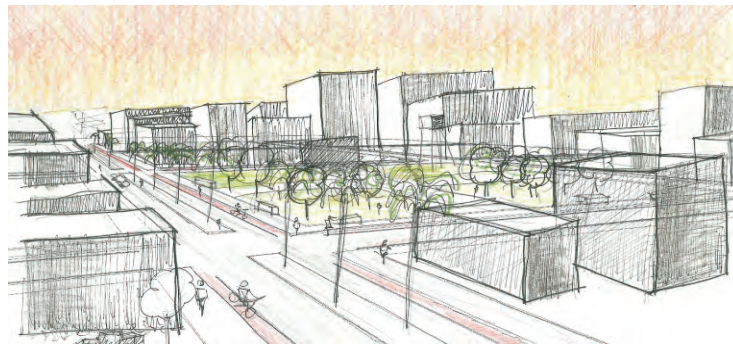
corteB_ruas secundárias_escala 1:250



corteC_demais vias_escala 1:250



corteD_rua da orla joão ataliba wolf_escala 1:250



planta mesoregião centro_escala 1:2000

legenda
■ ciclovia

urbanismo 4

projeto na orla do guaíba_gasômetro

docentes: gilberto cabral, julio celso vargas e heleniza

semestre: 20012/1



Histórico Escolar



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Histórico Escolar

MARIANA COMERLATO JARDIM
Cartão 159453

Vínculo em 2012/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de raduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2012/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	U	A	Aprovado	4
2012/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2011/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	A	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	B	Aprovado	2
2011/2	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	B	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	B	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO II	A	C	Aprovado	7
2011/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	A	Aprovado	10
2010/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4

2009/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	A	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	F	A	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2007/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: Comple o Estudantil IBIRAPUITÃ	
Período Letivo de Início: 2012/ 2	Período Letivo de Fim: 2012/ 2
Data de Início: 27/ 08/ 2012	Data de Fim: 31/ 12/ 2012
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: -
Conceito: -	

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	Sim	10